



O CORPO FEMININO COMO TERRITÓRIO DE SABERES: narrativas de mães estudantes da EJA e o método (auto)biográfico como escuta e ruptura de silêncios

Hélen Fagundes da Silva ¹
Roselane Zordan Costella ²

RESUMO

A pesquisa aqui presente investiga as histórias de mulheres mães que buscam a conclusão da educação básica através da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em meio às múltiplas jornadas que atravessam seus cotidianos. Sendo um recorte da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (POSGEA/UFRGS), tem como objetivo compreender o processo de elaboração dos eixos que orientam o procedimento da narrativa. Este processo busca aproximar pesquisador e narrador, por isso, os eixos da entrevista narrativa precisam ser construídos de maneira eficaz. Assim, questiona-se: como elaborar eixos narrativos que possibilitem a escuta sensível da palavra dada por mulheres mães estudantes da EJA? Sendo assim, a metodologia da pesquisa contempla o uso do método (auto)biográfico, compreendendo que a narrativa de si é uma forma de produção de conhecimentos e que o percurso de vida é um percurso formativo. O tema foi desenvolvido através do estudo dos referenciais teóricos que tratam das bases conceituais que estruturam a proposta no que tange às relações de gênero, do Método (auto)biográfico e da Educação de Jovens e Adultos, bem como, do livro Histórias que Merecem Ser Contadas, desenvolvidos na EJA de uma instituição de educação pública no Rio Grande do Sul. Justifica-se as escolhas desta pesquisa enfatizando a importância de narrativas femininas e maternas dentro de um contexto de ausências, sejam elas materiais ou mesmo de sua própria voz. Bem como, busca-se contribuir com os estudos acerca da pesquisa (auto)biográfica.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Método (Auto)biográfico, Eixos, Narrativas (Auto)biográficas, Geografias maternas.

RESUMEN

La investigación presente investiga las historias de mujeres madres que buscan la finalización de la educación básica por medio de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) observando las diversas jornadas que atraviesan sus cotidianos. Dado que es un extracto de la tesis de maestría desarrollada en el Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Río Grande del Sur (POSGEA/UFRGS), tiene como objetivo comprender el proceso de elaboración de los ejes que orientan el procedimiento de la narrativa. Este proceso busca acercar al investigador y al narrador, así, los ejes de la entrevista narrativa deben construirse de manera eficaz. Cabe preguntarse ¿Cómo elaborar ejes narrativos que permitan la escucha sensible de la palabra dada por mujeres madres estudiantes de la EJA? La metodología de la investigación contempla el uso del método (auto)biográfico, entendiendo que la narrativa de sí mismo es una forma de producción de conocimientos y que el recorrido de vida es un recorrido formativo. El tema se desarrolló mediante el estudio de los marcos teóricos que tratan de las relaciones de género, el Método (auto)biográfico y la EJA, así como el libro Historias que Merecen Ser Contadas, desarrollado en la EJA de una institución de educación pública en Río Grande del Sur. Se justifican las elecciones de esta investigación

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande Sul - UFRGS, helenfagundes16@gmail.com;

² Professora no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande Sul - UFRGS, professoracostella@gmail.com;



enfazizando la importancia de las narrativas femeninas y maternas dentro de un contexto de ausencias, ya sean materiales o incluso de su propia voz. Además, se busca contribuir con los estudios acerca de la investigación (auto)biográfica.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos, Método (Auto)biográfico, Ejes, Narrativas (Auto)biográficas, Geografías maternas.

1 INTRODUÇÃO

Escrever sobre as histórias de mulheres mães estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é como revisitar Geografias de vida marcadas por rupturas, silêncios e resistências. E, neste entrelaçamento entre corpo, maternidade e escola, emergem histórias de vida que rompem com o curso natural (Delory-Momberger, 2011) e linear da formação e afirmam outros modos de existir e aprender. Assim, este artigo, recorte de minha dissertação³ de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (POSGEA/UFRGS), propõe uma reflexão sobre o processo de elaboração dos eixos das entrevistas narrativas, aplicados aqui na elaboração das entrevistas de mulheres mães estudantes da EJA, tomando como inspiração o livro *Histórias que Merecem Ser Contadas*, produzido por uma instituição de educação pública do estado do Rio Grande do Sul.

Cabe aqui destacar o tema da dissertação de mestrado da qual venho escrevendo. A escrita desta dissertação confere sentido à uma nova experiência no âmbito da pesquisa acadêmica em Geografia que apoia-se no Método (Auto)biográfico e compreende a relação que conduz esta investigação enquanto processo de formação e autoformação e coloca em evidência histórias narradas, escritas e produzidas por mulheres que tiveram suas vidas atravessadas pela maternidade ainda adolescentes, em idade escolar. Sendo assim, proponho-me a ouvir narrativas de mães estudantes da EJA que evadiram à escola por conta da gravidez precoce. Parto da mobilização provocada pelo exercício da (auto)biografia, conceituada como um método que valoriza e ressignifica narrativas de homens e mulheres de diferentes realidades, compreendendo que a constituição do sujeito ocorre ao longo da trajetória de vida nos mais diversos espaços-tempos. O sujeito se constrói a partir das experiências e atravessamentos proporcionados pelos seus itinerários de vida pessoal, de formação escolar, de atuação profissional, bem como, nossas histórias e memórias criam representações acerca da realidade e identidade.

³ Dissertação de mestrado desenvolvida no âmbito do POSGEA/UFRGS com apoio da CAPES.



Como escreve Chimamanda Adiche (2019), as histórias podem ser usadas para empoderar e para humanizar e, se somos nós feitos de histórias, todas elas importam. Esta construção no espaço do Ensino de Geografia leva-nos a compreender por meio das experiências vividas o nosso mundo. Não somente aprendemos a ler o mundo a partir da Geografia, da paisagem, da região, do lugar e do território, mas transformamos a Geografia no momento em que compreendemos onde e como vivemos o mundo. Assim, podemos todos e todas produzir novos lugares quando tomamos consciência da nossa voz, das desigualdades e das injustiças às quais somos submetidos ou submetemos outrem. Escrever sobre mulheres, maternidade e educação é pensar pela Geografia (Cavalcanti, 2019) a relevância social de Geografias urgentes de serem ditas. Uma outra Geografia oriunda de classes populares, de figuras femininas e maternas.

Assim, na busca por encontrar-nos nesta temática, apesar das experiências pessoais vividas auxilie na compreensão acerca da realidade das mães estudantes de maneira robusta, a busca por familiaridade e aproximação às mulheres desta pesquisa se dá para que os eixos da entrevista narrativa possam ser construídos de maneira eficaz, tanto para deixar evidente as lacunas que a entrevista narrativa deve preencher, quanto para traduzir questões exmanentes em questões imanentes. A busca é por adaptar as perguntas e os temas formulados pelas pesquisadoras para a linguagem e a experiência das entrevistadas, ancorando-as na narração que surge espontaneamente, sem impor visões externas.

Este procedimento compreende o que Jovchelovitch e Bauer (2002) escrevem acerca da entrevista narrativa, enquanto uma situação que encoraje e estimule a pessoa entrevistada a contar algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social. Por isso, exige aproximação, conquista. A entrevista narrativa vai além do esquema pergunta e respostas, pois evita uma pré-estruturação, podendo assim a narrativa empregar uma ordem não linear de fatos. Os eixos, por sua vez, servem como guia ao narrador para que surja uma narração rica sobre algum tópico de interesse. Pode-se considerar este esquema uma estrutura, porém, não limitante à narrativa, uma vez que durante o exercício do narrar podem surgir falas sobre acontecimentos que não necessariamente cabem unicamente nos eixos previstos.

Assim se dá a construção de eixos da narrativa que buscam a aproximação entre pesquisador e entrevistados, neste caso, pesquisadoras e entrevistadas, visto que ambos grupos envolvidos nesta pesquisa são compostos por mulheres. Então, ao delimitar o espaço de educação pública onde se dá a pesquisa, foi necessário então buscar meio de promover esta aproximação. Com base em que Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 96), a pesquisa narrativa que



trabalha com histórias de vida requer preparação para a aproximação e encorajamento para a narração. Seguindo estes passos se deram os eixos.

Aqui, ganha destaque a fase da preparação, cuja aproximação de seu por meio do livro *Histórias que Merecem Ser Contadas*, projeto realizado semestralmente com estudantes homens e mulheres da EJA de uma instituição de educação pública, onde formam-se estudantes por meio da narrativa de vida. Logo, foram buscadas nas edições do livro narrativas de mulheres estudantes cuja história contada revela reverberações acerca da maternidade e da escola. Para tanto, definiu-se a seguinte questão problema: como elaborar eixos narrativos que possibilitem a escuta sensível da palavra dada por mulheres mães estudantes da EJA?

Objetiva-se compreender o processo de elaboração dos eixos que orientam o procedimento da narrativa, logo, o método utilizado apoia-se nas narrativas de histórias de vida, em especial, na elaboração do esquema de entrevista narrativa proposto por Jovchelovitch e Bauer (2002) em seu artigo *Entrevista Narrativa*. Justifica-se as escolhas desta pesquisa com foco na contribuição dos estudos acerca do método (auto)biográfico, uma vez que este método mostra-se potencializador de Geografias do espaço vivido e da construção de saberes oriundos das classes populares e grupos minoritários. Ainda, se enfatiza a importância de narrativas femininas e maternas dentro de um contexto de ausências, sejam elas materiais ou mesmo de sua própria voz.

Ao discutir a criação dos eixos narrativos, busca-se compreender como o método (auto)biográfico pode ser mobilizado como forma de escuta sensível e de aproximação entre aquele ou aquela que pesquisa em diálogo com aquele ou aquela que narra sua história, valorizando o percurso de vida como um percurso formativo. A escolha pela abordagem narrativa nasce do desejo de reconhecer as vozes femininas e maternas em contextos onde historicamente foram silenciadas, especialmente no campo da educação, bem como, da Geografia. Assim, mais do que recolher relatos, trata-se de criar condições para que as mulheres possam narrar-se, produzindo, no ato da fala, uma Geografia própria, política e materna.

Tendo em vista o exposto, a pesquisa evidencia que a construção dos eixos narrativos inspirados no projeto *Histórias que Merecem Ser Contadas* configura-se como um exercício de escuta e de deslocamento, permitindo às pesquisadoras aproximar-se das narrativas de mulheres mães da EJA de modo horizontal. O caminho trilhado revelou que os eixos, quando elaborados a partir das experiências e linguagens das próprias participantes, dão espaço para que as mulheres possam significar suas trajetórias e reinscrever suas vozes na educação e no



Ensino de Geografia. Assim, compreender a elaboração desses eixos é compreender também a potência do método (auto)biográfico como viés epistemológico, formativo, político e metodológico capaz de romper silêncios e produzir Geografias outras, sejam elas femininas, populares e cotidianas e maternas.

2 METODOLOGIA

Ao escolher uma metodologia de pesquisa, define-se um caminho a trilhar que expressa não apenas técnicas, mas também concepções epistemológicas e modos de ser-no-mundo (Josso, 2006). Josso (2006) refere-se à expressão do nosso ser-no-mundo como um conjunto das dimensões articuladas do que nos é sensível para alcançar a compreensão do desenvolvimento e conhecimento de nós mesmos no curso de nossa existência. Portanto, as escolhas metodológicas refletem a posicionalidade de quem pesquisa visto que está longe de ser neutra. Ainda, conforme apontam Pereira, Dias e Lemos (2017), não basta tratar a metodologia de forma dissociada da epistemologia, reduzindo-a a um conjunto de procedimentos técnicos. Pensá-la requer entender que um método nasce de uma compreensão de mundo e de uma ética da pesquisa. Assim, a metodologia deve ser entendida como uma escolha advinda de um processo formativo que orienta o caminho da investigação e dá sentido à produção de novos conhecimentos.

Não pretende-se aqui discorrer de forma aprofundada sobre ética na pesquisa (auto)biográfica, ainda que se faça fundamental entender, conforme Passeggi (2023), que trabalhar com narrativas de vida implica uma disposição ética relacional. Isto é, o pesquisador, ao ouvir histórias de vida, se relaciona com sujeitos que compartilham experiências, memórias e vulnerabilidades e, por isso, deve à quem narra uma escuta ativa (Marinas, 2007) tendo em vista a responsabilidade com a palavra que lhe é dada. Nesse sentido, a ética não se reduz a normas ou protocolos institucionais, mas envolve o compromisso com o outro, com o cuidado e com a preservação das vozes e experiências que atravessam o processo da pesquisa com narrativas de vida.

Portanto, para que este compromisso com a palavra dada (Marinas, 2007) se firme, o foco deste artigo recai sobre a construção dos eixos narrativos. Para a elaboração desses eixos, foi realizada uma análise das narrativas contidas nas edições do livro *Histórias que Merecem Ser Contadas*. Essa análise teve como objetivo, inicialmente, mapear narrativas de mulheres mães estudantes da EJA que escreveram sobre os atravessamentos da maternidade com a



educação e, então, compreender os temas recorrentes nestas narrativas, identificando sentidos, experiências e atravessamentos comuns entre maternidade, educação e território.

A partir da leitura atenta das narrativas, foram delineados eixos temáticos que orientaram o planejamento das entrevistas narrativas a serem realizadas posteriormente na pesquisa de dissertação de mestrado em curso. Assim, os eixos foram organizados de modo a favorecer a escuta sensível e o movimento espontâneo da narrativa, conforme propõem Jovchelovitch e Bauer (2002). Deste modo, a pesquisa delimita-se enquanto qualitativa segundo Minayo (2002, p. 10), pois compreende os “significados das ações e relações humanas” para a interpretação da realidade e relaciona-se com o artigo e a pesquisa (auto)biográfica uma vez que os eixos não atuam como roteiros fixos, mas como guias que possibilitam o diálogo e a partilha. Ainda, cabe destacar que este tipo de abordagem enriquece o campo da educação, uma vez que recusa uma racionalidade imediatista e nos permite trabalhar com a subjetividade, atribuir significado às coisas, observar questões socioculturais e diferentes contextos da vida cotidiana e permite estabelecer uma consciência crítica em relação a epistemologia e o saber científico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O processo de construção dos eixos narrativos

Até aqui, é possível identificar que a construção dos eixos narrativos constitui um processo fundamental que antecede as entrevistas narrativas, pois é por meio deles que se orienta o diálogo entre pesquisador e narrador. Conforme Jovchelovitch e Bauer (2002), a entrevista narrativa é composta por etapas que visam criar um ambiente propício à rememoração e à expressão da história de vida, respeitando o percurso de cada sujeito. Tais etapas estão organizadas em um esquema de preparação somado à outras quatro fases que permitem compreender o processo de formação das narrativas e servem como base para a elaboração dos eixos da pesquisa.

Conforme Jovchelovitch e Bauer (2002), “a entrevista narrativa se processo através de quatro fases: ela começa com a iniciação, move-se através da narração e da fase de questionamento e termina com a fase da fala conclusiva” (Jovchelovitch e Bauer, 2002, p. 96). A tabela a seguir apresenta de maneira didática cada fase e suas regras.



Tabela 1 – *Fases principais da entrevista narrativa*

Fases	Regras
Preparação	Exploração do campo Formulação de questões exmanentes
1. Iniciação	Formulação do tópico inicial para narração Emprego de auxílio visuais
2. Narração central	Não interromper Somente encorajamento não verbal para continuar a narração Esperar para o sinais de finalização (“cada”)
3. Fase de perguntas	Somente “Que aconteceu então?” Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes Não discutir sobre contradições Não fazer perguntas do tipo “por quê?” Ir de perguntas exmanentes para imanentes
4. Fala conclusiva	Parar de gravar São permitidas perguntas do tipo “por quê?” Fazer anotações imediatamente depois da entrevista

Fonte: Jovchelovitch e Bauer, 2002, p. 97

A partir da leitura das fases propostas por Jovchelovitch e Bauer (2002), é possível perceber com base no esquema de fases apresentado na tabela anterior, que a entrevista narrativa se configura como um processo de escuta e construção compartilhada de sentidos e que cada etapa cumpre um papel específico na constituição da narrativa. Atento-me aqui ao processo de preparação da entrevista narrativa, pois é nele onde se dá a construção dos eixos. Neste estudo, essa fase foi essencial para reconhecer e compreender os entrecruzamentos das múltiplas jornadas vividas por mulheres mães estudantes da EJA e, a partir delas, delinear os eixos que estruturam a entrevista narrativa.

Para tanto, a etapa de preparação foi conduzida com base na leitura e análise do livro *Histórias que Merecem Ser Contadas*, produzido semestralmente em uma instituição pública de educação do Rio Grande do Sul. As narrativas ali reunidas permitiram não apenas a aproximação com o universo das estudantes da EJA, mas também a identificação de temas



recorrentes que serviram de inspiração para a elaboração dos eixos narrativos desta pesquisa, os quais são apresentados na seção resultados e discussões.

A fase da preparação toma tempo, pois a busca pela familiaridade requer leitura de documentos, neste caso, das edições do livro já citado. No correr deste processo, é de responsabilidade de quem pesquisa, com base no levantamento feitos e nos objetivos da pesquisa, buscar traduzir as questões exmanentes, que são de interesse da pesquisa, em questões imanentes que se unam à linguagem da pessoa entrevistada e possam reverberar ressignificações.

Assim, ao situar a fase de preparação como momento fundamental da entrevista narrativa, reafirma-se que toda investigação que envolve histórias de vida requer tempo, escuta e aproximação. Assim, os eixos construídos não apenas orientam o diálogo, mas traduzem um compromisso com a valorização das vozes, aqui femininas e maternas que, historicamente, foram silenciadas.

3.2 Histórias que merecem ser contadas

A utilização do livro *Histórias que Merecem Ser Contadas* emerge nesta pesquisa como uma forma de aproximação com as histórias de vida de mães estudantes da EJA. Produzido de maneira coletiva em uma escola pública do Rio Grande do Sul, o livro reúne narrativas de estudantes que compartilham suas trajetórias marcadas por desafios, afetos e reinvenções. A leitura dessas histórias possibilitou a identificação de temas centrais que auxiliaram na elaboração dos eixos narrativos da pesquisa, funcionando como um elo entre a escuta atenta (Marinas, 2007) e a construção teórico-metodológica. O livro possibilitou o contato prévio com narrativas reais escritas por estudantes da Educação de Jovens e Adultos que, apesar de não aparecer de maneira explícita, fazemos sua leitura como uma produção (auto)biográfica.

Destaca-se esta produção no contexto da EJA, onde a valorização das narrativas de vida assume um papel ainda mais relevante, pois os alunos e alunas frequentemente trazem consigo experiências de exclusão e desigualdades que forçaram a interrupção de seus estudos. Ainda, no contexto da escola pública onde o projeto de escrita do livro ocorre, fica ainda mais evidente, uma vez que o território onde a escola está inserida encontram-se carências no contexto social e geográfico. A escola está localizada na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em um município de periferia urbana, industrial e dormitório que, com o passar dos



anos, especialmente na década de 1980, recebeu muitos migrantes do interior do Rio Grande do Sul devido ao seu processo de industrialização (Allgayer, 1992).

Essa herança migratória revela-se na realidade de muitos/as estudantes do campus, que ainda muito jovens abandonaram a escola em busca de emprego nas fábricas. Frente a essas condições, a escola cumpre um papel de grande relevância na promoção da Educação de Jovens e Adultos. Em um contexto periférico, onde predominam processos de exclusão econômica e de gênero, o livro *Histórias que merecem ser contadas* se torna essencial para expressar e refletir sobre a realidade das pessoas que vivenciam essa situação. E, em diálogo com o método (auto)biográfico, o projeto materializa os conceitos de escuta ativa e palavra dada (Marinas, 2007), cujas histórias narradas são agora instrumento de mobilização e aprendizado. Assim, o projeto soma mais de 250 histórias de pessoas diversas e mais de 2500 exemplares do livro distribuídos (IFSul, 2023).

3.3 Quando a teoria sai das páginas: Mulheres, EJA e Geografia

A etapa de preparação que antecede as entrevistas, para além de uma metodologia, também alcança a ética e a formação. Ao aproximar-se das histórias de mulheres mães estudantes da EJA, o exercício de escuta se torna um ato de reconhecimento de trajetórias que foram historicamente invisibilizadas e que, agora, passam a ocupar o espaço da pesquisa e da Geografia. Pensar essa aproximação é compreender que as narrativas são produzidas em contextos marcados por desigualdades, sejam elas sociais, de gênero e de acesso à educação. Assim, o processo de construção dos eixos e a leitura prévia das histórias do livro *Histórias que Merecem Ser Contadas* não se limita a uma preparação apenas técnica, mas representa um movimento de encontro entre pesquisadora e narradoras, em que se tecem Geografias.

Com base em Doreen Massey (2008), entende-se que o espaço é produto de relações que se entrecruzam e se transformam, constituindo Geografias que podem ser, ao mesmo tempo, materiais e simbólicas. Nesse sentido, as histórias de mulheres mães estudantes da EJA revelam que o corpo feminino configura um território de saberes. Esses corpos, historicamente silenciados, se afirmam como produtores de conhecimento e de espaço, reconfigurando o próprio sentido de pertencimento e de lugar.

Bem como, a EJA emerge como um espaço para a construção destes saberes por meio das narrativas. Nela, as experiências de vida se convertem em práticas de aprendizagem, e o retorno à escola representa mais do que a busca por um certificado, mas sim um ato de reivindicação de si, uma forma de reescrever trajetórias interrompidas. Ao articular mulheres,



EJA e Geografia, esta pesquisa se propõe a compreender as narrativas (auto)biográficas que permitem mapear diferentes contextos do espaço vivido que se desenha nas rotinas, nos deslocamentos, nas lutas e nos sonhos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção dos eixos narrativos resultou de um processo interpretativo da leitura e análise das narrativas presentes no livro *Histórias que Merecem Ser Contadas*. O exercício de aproximação com essas histórias de vida permitiu reconhecer elementos recorrentes nas trajetórias de mulheres mães estudantes da EJA, evidenciando temas que as atravessam, como a maternidade precoce, a evasão escolar, o retorno à escola, o trabalho e a busca por autonomia. A tabela a seguir apresenta excertos das narrativas do livro que contribuíram para a construção dos eixos. Para a elaboração dos eixos foram analisadas narrativas das três edições nacionais do livro.

Tabela 2 – *Narrativas de maternidade presentes no livro Histórias que Merecem Ser Contadas*

Tema recorrente	Excerto da narrativa	Edição do livro
Maternidade e evasão escolar	“Quando tive meus filhos, que são cinco, um menino e quatro meninas, decidi ficar em casa com eles e anulei um pouco a minha vida na área dos estudos para ser mãe e dona de casa.”(Chuquel, 2017, p. 124) ⁴	1ª edição (2017)
	“No segundo ano do Ensino Médio, dona Elizabete engravidou novamente, mas dessa vez, não era apenas uma criança e sim duas, assim as filhas gêmeas estavam a caminho e dona Elizabete tomou uma decisão muito difícil, abrir mão do seu sonho de estudar para poder cuidar das pessoas mas	3ª edição (2024)

⁴ CHUQUEL, Solange Ferrão. Nunca é tarde para recomeçar. In: *Histórias que Merecem Ser Contadas*. 2ª Coletânea Nacional. IFSul:Sapucaia do Sul, RS, V. 7, N. 1, 2020.



	importantes da sua vida, seus filhos.” (Dutra; Dutra, 2024, p. 30) ⁵	
Retorno à escola, atravessamentos e sentimento de pertencimento	“Começamos a turma com 37 alunos, muitos desistiram por ser difícil conciliar trabalho, família, dificuldades com o horário. Hoje estamos em 23 alunos, dois homens e o restante são mulheres.”(Chuquel, 2017, p. 125) ⁶	1ª edição (2017)
	“A EJA me transformou. Hoje sou outra mulher, consciente, exigente e com vontade de mudar o mundo. A escola é meu lugar de fala e de força.” (Silva, 2020, p. 162) ⁷	2ª edição (2020)
Sobrecarga com o trabalho e os cuidados com a família	“E mesmo, com todos os obstáculos, sem uma legislação que observa esse tempo de ser mãe, esposa, chefe de família, estar doente, cansada, depois de jornadas de trabalho, muitas vezes iniciadas nas madrugadas, correm para o campus, disputam um lugarzinho no sofá do espaço de convivência para tirarem um cochilo e se restaurarem para enfrentar uma noite de estudos. Ainda assim, se formam”. (Gonçalves, 2020, p. 36) ⁸	2ª edição (2020)
Relação entre educação e autoestima	“Juntei toda a minha coragem e no fim da tarde segui para a escola, queria conhecer essa tal EJA e o que tinha para me oferecer nessa altura de minha vida e, para minha surpresa, me deparei com vários senhores e senhoras de minha vizinhança, notei neles um brilho no olhar, os sorrisos e a professora	2ª edição (2020)

⁵ DUTRA, Jeyce Vieira; DUTRA, Joyce Vieira. Entre livros e laços: conexão da vida e do conhecimento. In: Histórias que Merecem Ser Contadas. VII Encontro Nacional da EJA-EPT da Rede Federal. 3ª Coletânea Nacional. **IFSul**: Sapucaia do Sul, RS, V. 10, N. 1, 2024.

⁶ CHUQUEL, Solange Ferrão. Nunca é tarde para recomeçar. In: Histórias que Merecem Ser Contadas. 2ª Coletânea Nacional. **IFSul**:Sapucaia do Sul, RS, V. 7, N. 1, 2020.

⁷ SILVA, Rosilene Lima. Mulheres, mães e estudantes da EJA. In: Histórias que Merecem Ser Contadas. 2ª Coletânea Nacional. **IFSul**:Sapucaia do Sul, RS, V. 7, N. 1, 2020.

⁸ GONÇALVES, Andréa Ribeiro. Nossas Histórias, Suas Histórias. In: Histórias que Merecem Ser Contadas. 2ª Coletânea Nacional. **IFSul**:Sapucaia do Sul, RS, V. 7, N. 1, 2020.



	me recebeu com tanta gentileza.” (Silva, 2020, p. 162)	
	“Sei que a caminhada não acabou, mas considerando tudo o que já passou, sou uma nova pessoa que graças à EJA deu a minha vida uma nova certeza: ‘Educação não transforma o mundo, educação muda às pessoas. Pessoas transformam o mundo’. Viva a EJA! Paulo Freire presente!” (Silva, 2020, p. 163)	2ª edição (2020)
	“Com 52 anos, a página eu viro, na EJA encontrei a chama que me aquece, um novo horizonte, um futuro que admiro.” (Pinto, 2024, p. 66) ⁹	2ª edição (2024)

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Assim, tendo observado os temas recorrentes nas narrativas de mães estudantes da EJA, foram elaborados os eixos que orientam as entrevistas narrativas. Esses eixos configuram-se como caminhos de escuta e de aproximação entre pesquisadora e narradoras. Assim, as entrevistas estão orientadas por cinco eixos centrais: o primeiro busca explorar a história de vida, trazendo para a narrativa lembranças da infância, da família e dos lugares que marcaram o percurso das mulheres; o segundo tem como foco a vida na escola antes da maternidade, até o momento da interrupção dos estudos devido à gravidez; em seguida, a descoberta da gravidez, com suas inseguranças, desafios e transformações; o retorno à escola e os desafios da jornada entre maternidade, escola e gestão da casa; e, por fim, as motivações e desejos presentes no movimento de retomada aos estudos na EJA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração dos eixos narrativos se apresenta aqui como um exercício essencial para a construção da entrevista narrativa, essencialmente, para que a escuta ativa (Marinas, 2007) seja efetiva e tenha compromisso ético com as histórias de mulheres mães estudantes da EJA. Assim, Jovchelovitch e Bauer (2002) mostram que, mais do que uma etapa técnica, a

⁹ PINTO, Miriam Márcia. Nos versos da EJA encontrei a poesia. In: Histórias que Merecem Ser Contadas. VII Encontro Nacional da EJA-EPT da Rede Federal. 3ª Coletânea Nacional. **IFSul**: Sapucaia do Sul, RS, V. 10, N. 1, 2024.



construção dos eixos é um processo formativo em que pesquisadora se encontra com a temática e mergulha no universo das narradoras, que compartilham suas histórias de vida e por meio dela produzem outras Geografias.

A leitura das narrativas do livro *Histórias que Merecem Ser Contadas* foi fundamental para essa aproximação, pois trouxe à tona vozes e experiências que inspiraram a definição dos eixos e, ao mesmo tempo, reafirmam o potencial transformador das narrativas no campo da Educação e da Geografia. Nesse sentido, os eixos construídos não apenas orientam o diálogo nas entrevistas, mas traduzem uma postura metodológica, epistemológica e política ao reconhecer o corpo feminino como território de saberes e a narrativa como forma de existência e de produção de conhecimento.

O exercício metodológico aqui apresentado confirma a potência do método (auto)biográfico como caminho de pesquisa no Ensino de Geografia, especialmente quando se busca dar visibilidade a sujeitos historicamente silenciados. Inspirada em Paulo Freire (1987), esta investigação reafirma que escutar e narrar são atos políticos, capazes de promover conscientização e libertação por meio da palavra.. A palavra dada (Marinas, 2007), quando acolhida de fato, se transforma em um meio de formação de si e de transformação do mundo.

Por fim, este estudo demonstra que a construção dos eixos narrativos evade a dimensão metodológica e se inscreve como um gesto epistemológico de resistência e de reconhecimento das vozes de mulheres mães da EJA que, ao narrarem suas trajetórias, reconfiguram o espaço da escola, da pesquisa e da Geografia.

6 REFERÊNCIAS

ALLGAYER, Eni. História de Sapucaia do Sul. Porto Alegre: **Mercosul Editores**, 1992.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2019.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa Biográfica em Educação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.27, n.01, abril, p.333-346, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Pensar pela Geografia: ensino e relevância social. Goiânia: **C&A Alfa Comunicação**, 2019.

CHUQUEL, Solange Ferrão. Nunca é tarde para recomeçar. In: *Histórias que Merecem Ser Contadas*. 2ª Coletânea Nacional. **IFSul**: Sapucaia do Sul, RS, V. 7, N. 1, 2020.

DUTRA, Jeyce Vieira; DUTRA, Joyce Vieira. Entre livros e laços: conexão da vida e do conhecimento. In: *Histórias que Merecem Ser Contadas*. VII Encontro Nacional da EJA-EPT da Rede Federal. 3ª Coletânea Nacional. **IFSul**: Sapucaia do Sul, RS, V. 10, N. 1, 2024.



FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1987.

GONÇALVES, Andréa Ribeiro. Nossas Histórias, Suas Histórias. In: Histórias que Merecem Ser Contadas. 2ª Coletânea Nacional. **IFSul**:Sapucaia do Sul, RS, V. 7, N. 1, 2020.

HISTÓRIAS QUE MERECEM SER CONTADAS. 1ª Coletânea Nacional. **IFSul**:Sapucaia do Sul, RS, V.4, N.2, 2017.

HISTÓRIAS QUE MERECEM SER CONTADAS. 2ª Coletânea Nacional. **IFSul**:Sapucaia do Sul, RS, V. 7, N. 1, 2020.

HISTÓRIAS QUE MERECEM SER CONTADAS. VII Encontro Nacional da EJA-EPT da Rede Federal. 3ª Coletânea Nacional. **IFSul**: Sapucaia do Sul, RS, V. 10, N. 1, 2024.

HISTÓRIAS QUE MERECEM SER CONTADAS. **IFSul**, 2023. Disponível em:
<<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/2019-historias-que-merecem-ser-contadas-2>>. Acesso em 27 jan 2025.

JOSSO, Marie-Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras, **Educação e Pesquisa**, vol. 32, n. 2, maio-agosto, 2006, p. 373-383, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa como texto: imagem e som: um manual**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2002. P. 90 113.

MARINAS, José Miguel. La escucha en la historia oral. Palabra dada Madrid: **Síntesis**, 2007.

MASSEY, Doreen. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: **Vozes**, 2002.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A ética na pesquisa com narrativas de vida em educação. In: ANPED, Comissão de ética em pesquisa. Ética e pesquisa em educação [recurso eletrônico]: subsídios. vol 3. Rio de Janeiro: **ANPEd**, 2023, p 199-211

PEREIRA, Vilmar Alves; DIAS, José Roberto de Lima; LEMOS, Luciane Oliveira. Caminhos epistemológicos e metodológicos. In: Pereira, Vilmar Alves; Claro, Lisiane Costa (Orgs.). Epistemologia & metodologia nas pesquisas em educação. Passo Fundo: **Méritos**, 2017. p. 11-30

PINTO, Miriam Márcia. Nos versos da EJA encontrei a poesia. In: Histórias que Merecem Ser Contadas. VII Encontro Nacional da EJA-EPT da Rede Federal. 3ª Coletânea Nacional. **IFSul**: Sapucaia do Sul, RS, V. 10, N. 1, 2024.

SILVA, Rosilene Lima. Mulheres, mães e estudantes da EJA. In: Histórias que Merecem Ser Contadas. 2ª Coletânea Nacional. **IFSul**:Sapucaia do Sul, RS, V. 7, N. 1, 2020.